

# VULNERABILIDADE EM SAÚDE DE MULHERES TRANS E TRAVESTIS NO MUNICÍPIO DE ITUMBIARA E ENTORNO.

**Guilherme Aparecido Gomes da Silva<sup>1</sup>(EG), Daiane Angélica Bezerra Carvalho<sup>1</sup> (EG), Elisângela Franciscon Nunes<sup>1</sup>(PQ), Lara Lima Pereira da Cunha<sup>1</sup>(PQ), Lucíola Silva Sandim<sup>1</sup>(PQ), Mariana Gomes Oliveira<sup>1</sup>(PQ).**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás, *Campus Itumbiara*.

**Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.**

**Palavras-chave:** *Vulnerabilidade; Mulher Transgênero; Qualidade de vida.*

## Introdução

As pessoas trans compreendem uma população diversificada de indivíduos que cruzam ou transcendem categorias de gênero definidas culturalmente (BOCKTING, W. O. et al. 2013). Dessa forma transgênero consiste em um grupo de pessoas cujas identidades de gênero diferem, em diversos graus, do sexo com o qual foram designadas ao nascer (ROSA, D. F. et al. 2019). Nesse sentido travestis e mulheres transgênero enfrentam opressão e desvalorização sistemáticas como resultado do estigma social associado à sua não conformidade de gênero, culminando na presente condição de vulnerabilidade. Com base nessa percepção a vulnerabilidade no campo da saúde nesta população, pode ser exemplificada pelos alarmantes índices de violência e assassinatos sofridos, pelos agravos relativos à saúde mental e pela alta prevalência do HIV (MONTEIRO, S. et al. 2019).

## Relato de experiência

Por meio do projeto de extensão “+ Mulher” através da Liga Acadêmica de Epidemiologia e Cuidados em Doenças Transmissíveis alocada na Universidade Estadual de Goiás – *Campus Itumbiara*, a equipe técnica, constituída por acadêmicos e docentes da instituição, leva a mulheres que se autodeclararam trans ou travestis no município de Itumbiara e entorno, prevenção e promoção a saúde, realizando ações, dentre elas: vacinação contra Hepatite B, testagem rápida para HIV, Sífilis, Hepatite B e C, junto ao aconselhamento preventivo com entrega de preservativos.

Diante das ações colocadas em prática, pode-se evidenciar:

- Familiarização dos acadêmicos do curso de Enfermagem, com a vivência e prática a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), visto que o enfermeiro possui em sua formação e atribuição profissional a promoção e disseminação de educação em saúde;

- O projeto propicia aos discentes participantes o contato com a pesquisa, objetivando enriquecer e

colaborar com o pensamento crítico e científico, essencial para a formação profissional qualificada.

- A partir da extensão, a população trans e travesti é orientada e incentivada a adotar práticas seguras em relações sexuais com seus parceiros, no objetivo de diminuir comportamentos de riscos que colaborem na vulnerabilidade as IST.

## Conclusões

Em conexão com as considerações acima, pode-se constatar a presença de indicadores que leva a comportamentos de riscos, devido à baixa escolaridade, relação sexual sem o uso do preservativo, somando a prática sexual em troca de dinheiro. Portanto torna-se de suma importância a prática de ações preventivas e que promovam educação em saúde a este público, no objetivo de reduzir aspectos e práticas que colaboram na vulnerabilidade dessa população e o envolvimento dos acadêmicos de enfermagem contribui de maneira significativa para formação dos mesmos.

## Agradecimentos

A Liga Acadêmica Interdisciplinar de Epidemiologia e Cuidados em Doenças Transmissíveis por apoiar e propiciar a concretização do projeto de extensão, a Universidade Federal de Goiás e ao Núcleo de Estudos Epidemiológicos em Cuidados com Agravos Infeciosos com ênfase em Hepatites Virais, por idealizarem e fomentarem a realização do projeto.

## Referências Bibliográficas

- BOCKTING, W. O. et al. **Stigma, Mental Health, and Resilience in na Online Sample of the US Transgender Population**. 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3698807/>>. Acesso em: 04 set. 2019.
- ROSA, D. F. et al. Assistência de Enfermagem à população trans: gêneros na perspectiva da prática profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V. 72. 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000700299&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700299&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 04 set. 2019.
- MONTEIRO, S. et al. **Saúde e direitos da população trans**. Caderno de Saúde Pública. v. 35. n. 4. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2019000400201](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000400201)>. Acesso em: 04. Set. 2019.